

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 06/04/2025.

DANIELE DA SILVA FÉBOLE

**POLÍTICA E LESBIANIDADES: AS CONSTRUÇÕES DE UM CORPO LÉSBICO
EM EXPERIÊNCIAS COM O ATIVISMO**

ASSIS

2023

DANIELE DA SILVA FÉBOLE

**POLÍTICA E LESBIANIDADES: AS CONSTRUÇÕES DE UM CORPO LÉSBICO
EM EXPERIÊNCIAS COM O ATIVISMO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis,
para obtenção do título de doutora em Psicologia
(Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Lemos de Souza.

ASSIS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

F289p Fébole, Daniele da Silva
Política e lesbianidades: as construções de um corpo
lésbico em experiências com o ativismo / Daniele da
Silva Fébole. — Assis, 2023
201 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Lemos de Souza

1. Lesbianidade. 2. Política. 3. Corpo. I. Título.

CDD 155.34



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: POLÍTICA E LESBIANIDADES: AS CONSTRUÇÕES DE UM CORPO LÉSBICO EM EXPERIÊNCIAS COM O ATIVISMO

AUTORA: DANIELE DA SILVA FÉBOLE

ORIENTADOR: LEONARDO LEMOS DE SOUZA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em Psicologia, área: Psicologia e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. LEONARDO LEMOS DE SOUZA (Participação Presencial)
Departamento de Psicologia Social / UNESP/FCL - Assis

Profa. Dra. LENISE SANTANA BORGES (Participação Virtual)
PUC/Goias

Profa. Dra. JULIANA PERUCCHI (Participação Virtual)
Departamento de Psicologia / UFJF/Juiz de Fora

Profa. Dra. DANIELE DE ANDRADE FERRAZZA (Participação Virtual)
Departamento de Psicologia / UEM/Maringá

Profa. Dra. DOLORES CRISTINA GOMES GALINDO (Participação Virtual)
Programa de Pós-graduação em Psicologia / UNESP/FCL-Assis

Assis, 06 de abril de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que caminharam ao meu lado durante todo o percurso da construção da tese, bem como do doutorado. Em especial ao grupo de estudos vinculado ao programa de pós-graduação em psicologia da Unesp de Assis e coordenado pelo professor Leonardo Lemos, a quem estendo meus agradecimentos em especial pela dedicação ao nosso trabalho e por me auxiliar de modo muito generoso durante a escrita desse material. Ademais, agradeço em especial a Ruth, Danielly e Ronaldo, por partilharem comigo as angústias e alegrias dessa jornada.

A minha família por sempre ter acreditado em meus sonhos e tê-los trilhado comigo. Sei o quanto nos custa a distância do dia-a-dia, mas agradeço pela sensibilidade de apoiar minhas escolhas.

A todas as pessoas que de algum modo participei da formação como profissionais de psicologia. Me tornar professora, todos os dias, é um combustível que me dá forças para continuar traçando esse caminho de mãos dadas com a educação. Vocês foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui.

A minha equipe de trabalho, em todos os espaços que já transitei, obrigada por dedicarem seu tempo e energia para a produção de uma psicologia engajada com mudanças sociais e a produção de justiça sociais, em especial à Thaís Serafim, Greicy, Bia, Jenniffer, Lorena, Raphael e Paulo Vitor, vocês são minha inspiração.

A todas as mulheres que participaram dessa pesquisa e que confiaram a mim suas histórias. Acredito que por meio dessas histórias tantas outras serão produzidas e transformadas e fico imensamente grata por fazer parte disso tudo.

As professoras e professores que fizeram parte da banca, obrigada pela leitura atenta e pelo cuidado em me ajudar a produzir caminhos possíveis. Esse trabalho só foi possível por ter sido feito a muitas mãos.

A Camilla por me ensinar todos os dias a olhar a vida de vários ângulos e isso foi fundamental para que eu conseguisse chegar até aqui.

RESUMO

Neste trabalho, buscou-se compreender a produção de um corpo lésbico a partir da experiência com o ativismo político, observando os desdobramentos produzidos na relação de mulheres lésbicas com a experiência da lesbianidade. Para isso, entrevistamos cinco mulheres que se autoidentificam como lésbicas e que têm alguma experiência com o ativismo. Enviamos o convite para a entrevista a 25 mulheres, que participaram de um evento on-line de discussão sobre lesbianidade e bissexualidade, e quatro aceitaram ser entrevistadas. Ademais, também convidamos outras pessoas a partir de indicações. A construção da estrutura teórica do texto se organiza da seguinte forma: na sessão “Corpo e poder”, estão algumas discussões a respeito da construção do corpo em seu entrelaçamento com a sexualidade durante a história, propondo um diálogo com os movimentos feministas e lesbianos. Na sessão “Movimentos sociais e populares: aproximações”, buscou-se localizar a dimensão política do estudo, que se pauta na compreensão de que o fazer político é cotidiano e se dá, sobretudo, pela resistência à produção de injustiças sociais, bem como pela lógica de que o conflito faz parte da dinâmica social que produz modos de vida. A partir das entrevistas e compreendendo a linguagem como produção social, elaboramos eixos de análise que dizem sobre a relação entre lesbianidade e política a partir da visibilidade da lesbianidade, em que compreendemos que tornar visível uma expressão de sexualidade não hegemônica produz potência de transformação social, bem como oferece um espaço de pertencimento para as lesbianas; produção de sentidos sobre a experiência com a lesbianidade, em que a construção cotidiana da experiência com ela oferece produção de sentidos sobre si e sobre o mundo; o compartilhamento de experiências com a lesbianidade, a partir da identificação, é possível encontrar lugares seguros, bem como produzir lugares seguros de existência; e a produção de lutas coletivas, como estratégia de luta política que produz resistência e transformação social a partir de um confronto conjunto à heteronormatividade. Por fim, compreendemos que a construção da lesbianidade e de um corpo lésbico é político e produz política ao propor o enfrentamento às estruturas violentas sociais, reinventando possibilidades de existência e de alianças coletivas. Além de denunciar violências, podemos e precisamos encontrar alternativas de sobrevivência/existência que nos ajudem a esperar e produzir novos mundos, pois, se acreditamos que é

preciso transformá-lo, também precisamos nos transformar e transformar as nossas ferramentas.

Palavras-chave: Lesbianidade. Política. Corpo.

ABSTRACT

In this work we seek to understand the making of a lesbian body, by the political activism experience, looking at the deployments in the relationship of lesbian women with lesbianity. For that, we interviewed five women that identify as lesbians and have some politic activism experience. We sent the interviewing invitations to 25 women that attended an online event that discussed about lesbianity and bissexuality, and four of them accepted being interviewed. Furthermore, we also invited other people through indications. The construction of the theoretical structure of the text, was organized like this: the “Body and power” section we bring some discussions about the making of the body in its interweaving with sexuality throughout history, proposing a dialogue with feminist and lesbian movements. In the “Social and popular movements: approaches” we seek to locate the political dimension of our study, that bases on the comprehension that the politics is done on a daily basis and is, above all, through resistance to small social injustices, and by the logic that conflict is a part of the social dynamics that makes lifestyles. Based on the interviews and understanding language as a social production, we elaborated axes of analysis that say about the relationship between lesbianism and politics from: visibility of lesbianity – Where we understand that making a non-hegemonic expression of sexuality visible produces power for social transformation, as well as offering a space of belonging for lesbians; production of meanings about the experience with lesbians – in which the daily construction of the experience with lesbians offers the production of meanings about oneself and the world; sharing experiences with lesbianism – based on identification, it is possible to find safe places, as well as to produce safe places of existence; and the production of collective struggles – as a political struggle strategy that produces resistance and social transformation from a joint confrontation with heteronormativity. Finally, we understand that the construction of lesbianism and a lesbian body is political and produces politics by proposing a confrontation with violent social structures, reinventing possibilities of existence and collective alliances. In addition to denouncing violence, we can and need to find survival/existence alternatives that help us to hope and produce new worlds, because if we believe we need to transform it, we also need to transform ourselves and our tools.

Keywords: Lesbianism. Politics. Body.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CORPO E PODER.....	12
2.1 Colonialismo, Ciência e Regulação dos Corpos: racismo e produção da sexualidade	19
2.2 Sexualidade na Saúde: uma questão política	28
2.3 Feminismo e Lesbianidade: a produção de espaços de legitimidade	31
2.4 Feminismo e Lesbianidade no Brasil: notas introdutórias	38
2.5 Lesbianidade e Abjeção: o corpo ininteligível	42
3 MOVIMENTOS SOCIAIS E POPULARES: APROXIMAÇÕES	49
3.1 Identidade e Política	51
3.2 Identidade, Política e Sujeição	55
INTERLÚDIO 1	57
4 DESENHO DA PESQUISA.....	67
4.1 Objetivos.....	67
4.1.1 Geral.....	67
4.1.2 Específicos.....	67
4.2 Como Escolhemos Caminhar... ..	67
4.2.1 A pesquisa como prática.....	73
4.2.2 Pontos de parada, chegada e partida: entrevistas com mulheres lésbicas	75
4.2.3 Diários de campo: anotações de um trajeto marcado em minha pele	76
4.2.4 Preparação para as entrevistas	77
4.2.5 Entrevista 1: Denise	79
4.2.6 Entrevista 2: Nara	79
4.2.7 Entrevista 3: Lina	79
4.2.8 Entrevista 4: Letícia	80
4.2.9 Entrevista 5: Marcela	80
4.3 A Análise do Material	80
5 CONSTRUINDO CATEGORIAS SOBRE CORPO, POLÍTICA E LESBIANIDADE.....	87
5.1 A Visibilidade da Existência como Estratégia Política	87
INTERLÚDIO 2	99
5.2 A Construção de Sentido como Estratégia Política.....	102
5.3 O Compartilhamento de Experiências como Estratégia Política.....	111
5.4 A Construção de Lutas Coletivas como Estratégia Política	117

INTERLÚDIO 3	121
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	129
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICE A - Lina.....	140
APÊNDICE B - Denise	154
APÊNDICE C - Nara	165
APÊNDICE D - Letícia.....	176
APÊNDICE E - Marcela.....	187
ANEXO 1.....	195
ANEXO 2.....	198

1 INTRODUÇÃO

Como se constrói uma mulher lésbica? Tal pergunta me ronda o imaginário desde a minha adolescência. Entendo que a sua resposta se alinha à ideia de que se pode explicar esse “desvio”, já que a heterossexualidade não é questionada. Contudo, não é a partir disso que proponho esse questionamento agora.

No auge dos meus dez anos de idade, eu não buscava questionar as estruturas sociais que implicavam a produção de modelos ideais de sexualidade e o quanto isso tudo é virtual, além de violento, mas buscava entender o que eu era e por que, aparentemente, tudo que eu sentia era errado. Uma pergunta simples com uma resposta nada simples.

Com 30 anos, consigo olhar para esse questionamento de outro lugar. Entender que a construção da lesbianidade não aparece mais como um erro que pode ser explicado e, quem sabe, tratado. A lesbianidade como produto social pode ser entendida, compreendida, ressignificada e, principalmente, vivida. Entender os seus processos não implica explicar a origem das coisas, mas é um convite para a multiplicidade de afetos, desejos e performances e compreender como, a partir disso, é possível redefinir as bases que tornam as mulheres lésbicas antinaturais, feias, excluídas, mal-amadas.

Neste trabalho, propomos uma tentativa de compreensão dos processos que têm construído lesbianidades a partir de dois pontos fundamentais: corpo e política. Entender o alinhamento entre uma identidade lésbica e essa experiência corporal por meio do encontro com o político é um modo de oferecer outros contornos ao que se produziu no imaginário social sobre o que é uma lésbica. Portanto, fomos perguntar às mulheres lésbicas sobre as suas experiências com a produção de uma lesbianidade política e quais são os efeitos disso a nível de transformações de sentido.

O caminho proposto pelo trabalho é o de compreender como corpo e sexualidade foram trabalhados, modificados e violentados durante a história, com o intuito de entender como essa produção afeta a forma como a lesbianidade é vista e produzida. Por isso, na seção de “Corpo e Poder”, tratou-se disso: corpo e sexualidade.

Um corpo lésbico é produto de uma série de determinações históricas e sociais que ultrapassam a simples definição de atração afetiva/sexual entre mulheres. Sua construção se dá em meio a disputas de poder que, usualmente, buscam alocar a

sexualidade feminina e, conseqüentemente o corpo da mulher em relações essencialmente heterossexuais e voltadas para a reprodução. Desse modo, o corpo de uma mulher lésbica se apresenta como resistência a essas imposições, ao mesmo tempo em que se constrói dentro dessa lógica, ainda que a subvertendo. Efeito disso é a constatação de que o corpo é político e o corpo lésbico o é em diferentes esferas, e compreender o que é essa afirmação se constrói como objetivo deste trabalho.

O pressuposto de que o corpo é político é alicerçado nos efeitos políticos das relações de poder que se circunscrevem ao seu redor, uma vez que ele, historicamente, é objeto de disputa e de construção de conhecimento por meio de diversos saberes, dentre eles: a religião; o judiciário; a Medicina; a Pedagogia; a Economia; a Filosofia (FOUCAULT, 2008).

Em um segundo momento, buscou-se relacionar identidade, movimentos sociais e política, com o intuito de entender como algumas categorias nos ajudam a criar pertencimento, inteligibilidade, mas, ao mesmo tempo, correm o risco de, em um processo de cristalização identitária, tornarem aquele espaço pequeno demais para a diversidade. Ademais, ao olhar para a relação entre identidade e política, é possível compreender que nossa intenção é proliferar possibilidades e não delimitar um jeito específico de ser lésbica. Se a política é da ordem do dissenso, busca-se, na identidade, a possibilidade de proliferação de diferenças. É o que se encontra na seção “Movimentos sociais e populares: aproximações”.

Na seção sobre os percursos metodológicos, apresentam-se o Construcionismo Social e a Pesquisa Narrativa como ferramentas que nos guiaram nesse caminho. Optamos por trabalhar com as narrativas por compreender que o modo como narramos nos oferece possibilidade de construir novos sentidos sobre a própria narrativa, além da relação que ela estabelece com as relações de saber/poder que nos cercam. Trouxemos, também, as entrevistas que foram realizadas e uma possibilidade de análise a partir das produções de sentido no cotidiano, a partir das práticas discursivas. Desse modo, buscamos encontrar eixos temáticos nas narrativas que nos possibilitaram questionar de que modo se dá a inter-relação entre lesbianidade, corpo e política.

Por fim, apresentam-se as análises das entrevistas em eixos temáticos, a saber: I) a visibilidade da existência como estratégia política, que diz da possibilidade da experiência da lesbianidade publicamente como uma forma de transformação social; II) a construção de sentido como estratégia política, ou seja, a compreensão

do que é a lesbianidade a partir de sentidos compartilhados que oferecem a possibilidade de ressignificações sobre a própria lesbianidade; III) o compartilhamento de experiências como estratégia política, que diz do encontro com pessoas e histórias que compartilham semelhanças e produzem diferenças para que seja possível ressignificar construções de si e de mundo; IV) a construção de lutas coletivas como estratégia política, que nos diz sobre a importância de compartilhar espaços de luta direta em prol dos direitos da lesbianidade, e isso como uma estratégia de produção de lesbianidade a partir do encontro político.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, buscamos construir um caminho de compreensão da experiência da construção de um corpo lésbico na relação com a política. Para isso, trouxemos uma possibilidade de olhar para a construção da nossa percepção sobre a concepção de corpo a partir de dispositivos de controle que o localizam, primordialmente, dentro de uma lógica de vigilância, seja considerando-o passível do pecado, seja para enquadrá-lo em expectativas sociais que se alinham a outros dispositivos — sexualidade, beleza etc. Essa história também é marcada pela dimensão da ciência na produção de descrições sobre as diferenças entre os corpos que as transformaram em desigualdades, principalmente, por meio da eugenia e do racismo. Essas relações culminaram em uma noção de corpo embebido nas concepções de verdade, afastando-o, cada vez mais, de uma política da multiplicidade e celebração das diferenças, padronizando-o e definindo os rumos possíveis e aceitáveis para sua manipulação e, também, para seu prazer.

Outro espaço privilegiado de produção de saberes e verdades sobre os corpos está na forma que o dispositivo da sexualidade foi e é acionado na história da saúde, principalmente, a partir da patologização em contraposição à lógica de normalidade. Contudo, algo que se produziu desse encontro, talvez, mais como um efeito colateral, foi a construção de um espaço de reconhecimento entre pessoas que eram enquadradas de modo semelhante por essas patologias, como, por exemplo, a categoria das homossexualidades, travestilidades e afins.

A lesbianidade surge como a afirmação de um lugar social de existência ao mesmo tempo em que desestabiliza identidades sociais que se construíram por meio das relações de gênero, como a categoria universalizante: mulher. Tendo uma história marcada por contrastes dentro dos movimentos de feministas e lésbicas, a emergência dessa experiência é marcada, principalmente, pelas fraturas que causam no discurso hegemônico do que seria próprio ou não da sexualidade feminina, bem como as diferenças possíveis da experiência do ser mulher a partir de uma multiplicidade de corpos e de uso desses corpos. A militância, o contato com o ativismo e outros espaços aparecem como uma alternativa de não apenas dar sentido às experiências, muitas vezes, vividas no silêncio e de modo solitário, mas, também, como um espaço de produção de coletividade para o enfrentamento das violências e

na luta por direitos. Assim, a lesbianidade e política se mesclam, uma vez que se constroem mutuamente.

A luta por legitimidade e direitos a partir de um movimento organizado não se dá sem tensões e questionamentos. Eles existem a partir de identificações de demandas em comum com o intuito de promover justiça social, o que não quer dizer que essas identificações são homogêneas e constantes, muito pelo contrário. Se o âmago do movimento social é a produção de uma luta coletiva e política, não podemos esperar que ele seja consensual em todos os seus aspectos. Ao contrário, ele trará dissidências e momentos de ruptura, uma vez que a lógica de representatividade, por meio da identificação com uma identidade política, deve conter uma abertura à constante reorganização do que seria isso com o que se identifica. Isso nos leva, inclusive, a políticas de desidentificação, em um jogo nas relações de poder que produzem corpos e identidades que, ao serem dissonantes da norma, produzem lugares de resistência.

Assim, as categorias de análise nos indicam algumas estratégias que têm produzido alternativas políticas para a transformação do modo como historicamente se construiu o dispositivo da sexualidade. Se consideramos, como indicado por Foucault (2015), que esse dispositivo tem contornos modernos e, como tal, apresenta características que se relacionam à governamentalidade dos corpos e dos prazeres a partir de uma lógica heteronormativa, aquilo que se produziu a partir de nossas entrevistas parece nos levar ao enfrentamento disso.

Quando trouxemos o tensionamento que a visibilidade da lesbianidade como uma atividade política produz nessa lógica, quisemos argumentar sobre a potência dessa experiência, bem como a aliança que se produz com outras lesbianas como suporte para o enfrentamento das violências. Ademais, ressignificar o sentido dessa experiência a partir de uma lógica contrária à perspectiva de entendê-la como um erro, tornando-a uma experiência potente, oferece condições de alargamento da categoria de humanidade que tanto denunciemos como restrita a uma parcela da sociedade que se pretende universal. Assim, a produção de um corpo lésbico político produz uma forma de compreender a política como a construção de possibilidades dentro e apesar da norma. Isso cria fissuras que produzirão mudanças nessa estrutura, não apenas por contestá-la, mas por denunciar seu caráter violento, repressor e limitante.

Outro ponto que diz respeito à construção política de um corpo lésbico aponta a dimensão coletiva do compartilhamento de experiências e, também, das estratégias

de luta que utilizamos. Partimos da afirmação de que o acolhimento e a identificação entre as lesbianas produz uma experiência política da lesbianidade que se alinha à construção de redes de apoio e proteção entre as mulheres, além da invenção de ferramentas para o enfrentamento da violência, por meio de alternativas que se contrapõem à lógica da violência heteronormativa. Enquanto produzem discursos de ódio e orquestram situações em que as mulheres se sentem violentadas de diversos modos, as lesbianas constroem espaços de fortalecimento da lesbianidade, de afirmação de sua potência e de celebração da diferença. O mundo que se almeja oferece condições para a convivência da alteridade, e não sua eliminação. Assim, como diz Audre Lorde (1979), “é aprender como pegar nossas diferenças e transformá-las em forças. Pois as ferramentas do mestre não irão dismantelar a casa do mestre”.

Por fim, compreendemos que a construção da lesbianidade e de um corpo lésbico é político e produz política ao propor o enfrentamento às estruturas violentas sociais, reinventando possibilidades de existência e de alianças coletivas. Além de denunciar violências, podemos e precisamos encontrar alternativas de sobrevivência/existência que nos ajudem a esperar e produzir novos mundos, pois, se acreditamos que precisamos transformá-lo, também precisamos transformar a nós e as nossas ferramentas.

REFERÊNCIAS

- ALCOFF, L. M. **Visible identities, race, gender, and the self**. New York: Oxford University Press, 2006.
- ALMEIDA, S. L. **O Que É Racismo Estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- AMARELO. Intérprete: Emicida, Majur e Pablllo Vittar. Composição: DJ Juh, Emicida e Felipe Vassão. In: AMARELO. Intérprete: Emicida. [S.l.]: Laboratório Fantasma: Sony Music, 2019. 1 CD, faixa 10 (5 min 20 s).
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M; COSTA, M. E. Um Olhar sobre o Corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 23, p. 24–34, 2011. DOI 10.1590/S0102-71822011000100004.
- BLACK, E. **A Guerra Contra os Fracos**. Tradução de Tuca Magalhães. São Paulo: A Girafa, 2003.
- BOBBIO, N. (org.). **Dicionário de Política**. 2. ed. Brasília: UnB, 1986.
- BRANDÃO, A. M. Da Sodomita à Lésbica: o gênero nas representações do homo-erotismo feminino. **Análise Social**, v. 45, n. 195, p. 307–327, 2010.
- BROWN, J. **A Lesbofobia Através dos Tempos**: atitudes para com o lesbianismo. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- BRUNO, F. **Máquinas de Ver, Modos de Ser**: vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, J. **Vida Precaria**: el poder del duelo y de la violencia. Buenos Aires: Paidós, 2012.
- BUTLER, J. **Relatar a Si Mesmo**: crítica da violência ética. São Paulo: Autêntica, 2015.
- BUTLER, J. **Cuerpos Aliados y Lucha Política**: hacia una teoría performativa de la asamblea. Traducción de María José Viejo. Barcelona: Paidós, 2017.
- BUTLER, J. **Corpos em Aliança e a Política das Ruas**: notas sobre uma teoria performativa de assembleia. São Paulo: Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, J. **A Vida Psíquica do Poder**: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- BUTLER, J. **A Força da Não Violência**: um vínculo ético-político. São Paulo: Boitempo, 2021.

CHARLOT, M.; MARX, R. **Londres, 1851-1901 la era victoriana o el triunfo de las desigualdades**. Madrid: Alianza, 1993.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **The University of Chicago Legal Forum**, n. 140, 1989, pp.139-167.

CURIEL, O. El lesbianismo feminista: Una propuesta política transformadora. **Revista America Latina em Movimento**, n. 420, p. 3-7, 2007.

CYFER, I. Feminismo, Identidade e Exclusão Política em Judith Butler e Nancy Fraser. **Idéias**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 247–274, jan./jun. 2017.

DAVIES, B.; HARRÉ, R. Positioning: the discursive production of selves. **Journal for The Theory of Social Behaviour**, v. 20, n. 1, p. 43–63, 1990.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: **Conversações 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEMETRI, F. D.; TONELI, M. J. F. Performatividade contra a Precariedade: modulações do sujeito político na obra de Judith Butler. **Psicologia Política**, v. 17, n. 39, p. 318–326, maio./ago. 2017.

FAGGION, M. O. **Psicologia e Eugenia**: percursos da história. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FALQUET, J. **De la Cama a la Calle**: perspectivas teóricas lésbico-feministas. Bogotá: Brecha Lésbica, 2006.

FALQUET, J. “História do Coletivo Cabahee River”. **Lutas Sociais**, v. 22, n. 40, p. 124-137, 2018.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. **Psicologia, Uma (Nova) Introdução**: uma visão histórica da Psicologia como ciência. São Paulo: Educ, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. (org.). **Michel Foucault, Uma Trajetória Filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**: curso dado no Collège de France (1975–1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **É Preciso Defender a Sociedade**. Tradução de Carlos Correia Monteiro de Oliveira. Lisboa: Livros do Brasil, 2006.

FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**: curso dado no Collège de France (1977–1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, M. Sujeito e poder. *In*: DREYFUS, H.; RABINOW, P. (org.). **Michel Foucault, Uma Trajetória Filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade III**: o cuidado de si. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014b.

FOUCAULT, M. Situação do Curso. *In*: FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**: curso dado no Collège de France. Tradução de Márcio A. da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2014c.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, M. **Subjetividade e Verdade**. [S.l.]: WMF Martins Fontes, 2016.

FREUD, S. **Obras completas** - O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FURTADO, R. N.; CAMILO, J. A. O. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 34-44, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2023.
<http://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.3.34-44>.

GALVÃO, P. Pink Money: como sua marca deve se relacionar com o público LGBTI+. **Rock Content Blog**, 26 jun. 2019. Disponível em:
<https://rockcontent.com/br/blog/pink-money/>. Acesso em: 13 maio 2023.

GERGEN, K. The social constructionist movement in modern Psychology. **American Psychologist**, v. 40 n. 3, p. 266-275, 1985.

GERGEN, K. J. **The Saturated Self**. New York: Basic Books, 1991.

GERGEN, K. J. O Movimento do Construcionismo Social na Psicologia Moderna. **Interthesis**, v. 1, n. 6, p. 299–325, 2009.

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. **Construcionismo Social**: um convite ao diálogo. Tradução de Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

GONÇALVES-NETO, J. U.; LIMA, A. F. Usos e Significados de “Self” e “Identidade” em Mind, Self and Society. **Revista Científica Guillermo de Ockham**, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105352363007>. Acesso em: 6 maio 2023.

GOSS, K. P.; PRUDÊNCIO, K. O Conceito de Movimentos Sociais Revisitado. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1(2), p. 75–91, jan. 2004.

HAIDER, A. **Armadilha da Identidade**: raça e classe nos dias de hoje. Tradução de Leo Vinícius Liberato. São Paulo: Veneta, 2019.

HARAWAY, D. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7–41, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 6 maio 2023.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBAÑEZ, T. **Muníciones para Disidentes**: realidade-verdad-política. Madrid: Editorial Gedisa, 2002.

JOHNSTON, Jill. **Lesbian nation**. New York: Simon & Schuster, 1973.

JULIANO, D; OSBORNE, R. Prólogo. Las estrategias de la negación: desentenderse de las entendidas. PLATERO, R. (Coord.). **Lesbianas**. Barcelona: Melusina, 2008, pp. 7-16.

KRAFFT-EBING, R. V. **Psychopathia Sexualis**. (Berliner, C. Trad). São Paulo: Martins Fontes. 2001.

LAW, J. **After Method**: mess in social science research. New York: Routledge, 2004.

LE BRETON, D. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LEITE JR., J. **Nossos Corpos Também Mudam**: sexo, gênero e a invenção das categorias “travesti” e “transexual” no discurso científico. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LESSA, P. **Lesbianas em Movimento**: a criação de subjetividades (BRASIL, 1979–2006). 2007. 248 f. Tese (Doutorado em História) — Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília, 2007.

LINO, T. R. Nas Fissuras da História: o movimento lésbico no Brasil. **Revista Movimentação**, Dourados, v. 6, n. 10, jan./jun. 2019.

LÓPEZ, L. C. O Corpo Colonial e as Políticas e Poéticas da Diáspora para Compreender as Mobilizações Afro-latino-americanas. **Horizontes Antropológicos**, v. 43, n. 21, p. 301–330, 2015. DOI 10.1590/S0104-71832015000100012.

LORDE, A. Não Existe Hierarquia da Opressão. **Rizoma: Tendência Estudantil Libertária**, 201-. Disponível em: <https://rizoma.milharal.org/2013/03/03/nao-existe-hierarquia-de-opressao-por-audre-lorde>. Acesso em: 6 maio 2023.

LORDE, A. **Mulheres Negras**: As ferramentas do mestre nunca irão dismantelar a casa do mestre. Conferência do New Yor University Institute for the Humanities, 1979. Geledés, 10 jul. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulheresnegras-as-ferramentas-do-mestre-nunca-irao-dismantelar-a-casa-do-mestre/>. Acesso em 15 de maio de 2023

LUGONES, M. Rumo a um Feminismo Descolonial. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 22, p. 935–952, 2014.

LUGONES, M. Colonialidade e Gênero. In: HOLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento Feminista Hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LYOTARD, J. F. **Postmodern Condition**: a reporto n knowledge. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.

MACHADO, F. V. Subjetivación Política e Identidade: contribuições de Jacques Rancière para a Psicologia Política. **Psicologia Política**, v. 13, n. 27, p. 261–280, maio/ago., 2013.

MANCEBO, D. Indivíduo e Psicologia: gênese e desenvolvimentos atuais. In: MANCEBO, D.; JACÓ-VILELA, A. (org.). **Psicologia Social**: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 33–46.

MARTINHO, M. Lésbicas em Movimento: a trajetória da organização lésbica no Brasil. **Boletim Um Outro Olhar**, n. 9, 1989.

McNAMEE, S. Pesquisa como Construção Social: investigação transformativa. **Saúde. & Transf. Soc.**, v. 1, n. 1, p. 9–19, 2010.

MELUCCI, A. **Challenging Codes**: collective action in the information age. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MEZZARI, D. C. S. **Cassandra Rios e as Fissuras (Im)Possíveis**: corpos, escritas e lesbianidades. 2022. 137 f. Tese (Doutorado em Psicologia) — Faculdades de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2022.

MISKOLCI, R. Comentário. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 28, p. 55–63, jun. 2007.

MISKOLCI, R.; CAMPANA, M. “Ideologia de Gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 723–745, 2017.

MORAES, M. Política Ontológica e Deficiência Visual. In: MORAES, M.; KASTRUP, V. (org.). **Exercícios de Ver e Não Ver**: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2010. p. 26–51.

MOSCHETA, M. *et al.* Diálogo e Transformação: estratégias para o trabalho com a diversidade sexual no contexto educacional. *In: GUANAES-LORENZI, C. et al. (org.). Construcionismo Social: discurso, prática e produção de conhecimento.* Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2014. p. 265–288.

MOSCHETA, M. S. **Responsividade como recurso relacional para a qualificação da assistência à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestir e transexuais.** Tese de doutorado – Departamento de Psicologia. Programa de pós-graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto/SP, 2011.

MOUTINHO, L. Diferenças e Desigualdades Negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 201–248, 2014.

NAVARRO-SWAIN, T. Feminismo e Lesbianismo: a identidade em questão. **Cadernos Pagu**, n. 12, p. 121–139, 1999.

NAVARRO-SWAIN, T. **O Que é Lesbianismo.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

OLIVEIRA, A. Ficções Pornô-políticas do Corpo (a partir) de Preciado. **Ponto de Vista: Rev. Estud. Fem.**, v. 28, n. 3, 2020. DOI 10.1590/1806-9584-2020v28n361544.

PEREIRA, M. E. C. Krafft-Ebing, a Psychopathia Sexualis e a criação da noção médica de sadismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 12, p. 379-386, 2009.doi: 10.1590/S1415-47142009000200011

PIASON, A. S.; STREY, M. N.; JULIO, A. L. S. Mulheres que amam mulheres: trajetórias e vivências nas militâncias feministas. **Anais do Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos.** p.1-8, 2010.

PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

PRECIADO, P. B. **Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica.** Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PRECIADO, B. Multidões Queer: notas para uma política dos “anormais”. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, jan./abr. 2011.

PRECIADO, B. P. **Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual.** São Paulo: n-1 edições, 2014. 223 p.

PRINS, B.; MEIJER, I. C. Como os Corpos se Tornam Matéria: entrevista com Judith Butler. **Estudos Feministas**, v. 1, n. 10, p. 155–167, 2002.

RAMACCIOTTI, B. L.; CALGARO, G. A. Construção do Conceito de Minorias e o Debate Teórico no Campo do Direito. **Sequência**, Florianópolis, v. 42, n. 89, 2021. DOI 10.5007/2177-7055.2021.e72871.

RANCIÈRE, J. **O Desentendimento**: política e filosofia. São Paulo: 34, 1996.

RANCIÈRE, J. **A Crise da Razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RANCIÈRE, J. **A Partilha do Sensível**. São Paulo: 34, 2009.

RANKE-HEINEMANN, U. **Eunucos pelo Reino de Deus**: mulheres, sexualidade e a igreja católica. Tradução de Paulo Fróes. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.

RASERA, E. F.; GUANAES, C.; JAPUR, M. Psicologia, Ciência e Construcionismos: dando sentido ao Self. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p. 157–165, 2004.

RICH, A. Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica. **Bagoas: estudos gays: gêneros e sexualidades**, Natal, v. 5, n. 4, p. 17–44, 2010.

ROSA, J. G. **Grande Sertão**: veredas. [S.l.]: Companhia das Letras, 2018.

RUBIN, G.; BUTLER, J. Tráfico Sexual: entrevista. **Cadernos Pagu**, n. 21, p. 157–209, 2003.

RUSSO, J. A. Raça, Psiquiatria e Medicina-legal: notas sobre a “pré-história” da psicanálise no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 4, p. 85–102, 1998. DOI 10.1590/S0104-71831998000200006.

SANCHEZ, M. C.; SCHLOSSBERG, L. **Passing**: identity and interpretation in sexuality race and religion. New York: NYU Press, 2001.

SAUNDERS, T. L. Epistemologia negra sapatão como vetor de uma práxis humana libertária. **Revista Periódicus**, UFBA, Salvador, v. 1, n. 7, 2017, p. 102-116.

Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/22275>>. Acesso em 15 de maio de 2023

SARDENBERG, C. M. B. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? *In*: ENCONTRO DA REDOR, 10., Salvador, 2001. **Conferência [...]**. Salvador: REDOR, 2001.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287 p.

SEDGWICK, E. K. A Epistemologia do Armário. **Cadernos Pagu**, n. 28, p. 19–54, 2007. DOI 10.1590/S0104-83332007000100003.

SILVA, Z. P.; ARAUJO, R. J. C. Pensamento Lésbico: uma ginga epistemológica contra-hegemônica. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 3, e82446, 2021.

SOARES, G. S; COSTA, J. C. Movimento lésbico e Movimento feminista no Brasil: recuperando encontros e desencontros. **labrys, études féministes/ estudos feministas**, 2012.

SOARES, G. S. **Sapatos Tem Sexo?** Metáforas de gênero em lésbicas de baixa renda, negras, no nordeste do Brasil. 2016. 278 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, p. 582–590, 2014. DOI 10.1590/1678-7153.201427320.

SPINK, M. J. P. **Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

SPINK, M. J. P.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In M. J. P. SPINK (Org.), **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano** (pp. 22-41). São Paulo, SP: Cortez, 2013.

STENGERS, I. **History Through the Middle**: between macro and mesopolitics. Interview with Isabelle Stengers, 25 November 2008. **Inflexions: A Journal for Research-Creation**, v. 3, p. 1–16, 2009.

STENGERS, I. **Ecosophical Activism** — between micropolitics and mesopolitics. A conversation on responsibility between Henk Oosterling and Isabelle Stengers. 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/4854566/Ecosophical_Activism - Between Micropolitics and Mesopolitics conversation with Isabelle Stengers and Henk Oosterling 2012](https://www.academia.edu/4854566/Ecosophical_Activism_-_Between_Micropolitics_and_Mesopolitics_conversation_with_Isabelle_Stengers_and_Henk_Oosterling_2012) . Acesso em: 30 jul. 2021.

VILELA E SOUZA, L. Discurso construcionista social: uma apresentação possível. In: GUANAES-LORENZI, C., MOSCHETA, M., CORRADI-WEBSTER, C. M., VILELA e SOUZA, L. (Orgs.), **Construcionismo social: discurso, prática e produção de conhecimento** (pp. 49-72), Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2014.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WITTIG, M. La Pensée Straight. **Questions Féministes**, v. 7, p. 45–53, 1980.

WITTIG, M. **El Pensamiento Heterosexual y Otros Ensayos**. 2. ed. Barcelona: Egales, 2010.

WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da (org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 7–72.